



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: € 133 000 000,00
Matriculada na Conservatória do
Registo Comercial de Santa Maria da
Feira - Portugal
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797
www.corticeiraamorim.com

Para mais informações:
Carlos de Jesus
tel: + 351 968 690 309
carlos.dejesus.ai@amorim.com

Célia Machado
tel: + 351 924 073 066
celia.machado@amorim.com

Isabel Correia
tel: + 351 937 612 329
ic@cunhavaz.com

www.amorim.com
Instagram: [#Amorimcork](https://www.instagram.com/Amorimcork)

Cortiça inspira encontro de culturas na Bienal de Veneza

- **Leonor Antunes, que representa Portugal na 58ª edição desta Exposição internacional de Arte, elegeu a matéria-prima nacional para apresentar o país**
- **No mesmo certame, Nacho Carbonell apresenta a instalação “Inside a Forest Cloud Chandlier”, também em cortiça, no Ca’ d’Oro**

Leonor Antunes criou um piso de cortiça com desenhos de Carlo Scarpa para o Palazzo Giustinian Lolin, onde está instalada a Representação Oficial Portuguesa | Pavilhão de Portugal na 58ª edição da Bienal de Veneza até 24 de novembro de 2019.

A matéria-prima, que remete para a identidade nacional, foi integrada no projeto desenvolvido especificamente para o piso inferior e para o piso nobre deste palácio histórico do séc XVII. A versatilidade e a leveza da cortiça permitiram encontrar resultados estéticos assentes no seu traço natural e dão as boas-vindas a quem entra no palácio onde a criação contemporânea Portuguesa se apresenta ao mundo.

Também nesta Bienal, inserido na mostra Dysfunctional, Nacho Carbonell expõe a luminária “Inside a Forest Cloud” num diálogo criativo e eloquente com o imponente Ca’ d’Oro, um dos mais destacados e concorridos palácios do Grand Canal. O artista espanhol, conhecido pela sua abordagem tátil à escultura, utiliza granulado projetado de cortiça para criar texturas no topo das várias árvores que compõe esta floresta de luz, usando três tonalidades diferentes desta matéria-prima para formar um dégradé que se harmoniza com o aço que forma os ramos e a estrutura da peça.

Nacho Carbonell afirma: “para chegar a este resultado, desenvolvemos amplas experiências com a cortiça, que acreditamos agora conhecer melhor, assim como as suas potencialidades, o que nos ajudará a desenvolver e projetar mais peças no futuro.”

Cristina Amorim, Administradora da Corticeira Amorim, realça “A cortiça enquanto matéria-prima tem sido trabalhada por artistas de forma muito interessante, sob várias vertentes. Cativados pelas suas características enquanto matéria natural, renovável e sustentável, designers e arquitetos expressam a partir dela a sua criatividade, desde conceitos visuais que remetem à natureza - como é o caso de “Inside a Forest Cloud” de Nacho Carbonell, ou que sustentam o resultado de reflexões artísticas - como é o caso de “a seam, a surface, a hinge, or a knot” de Leonor Antunes. É uma honra poder colaborar em iniciativas desta relevância e notoriedade.”

No Pavilhão de Portugal, Leonor Antunes explora o modo como as tradições artesanais de várias culturas se cruzam nesta história, associando nomeadamente o conceito japonês de “Shakkei”, onde se verifica o uso de uma paisagem de fundo no projeto de um jardim, com o trabalho de Scarpa e formas de artesanato originárias de Itália, Japão e Portugal.

Nesta 58ª edição, a Exposição Internacional de Arte - La Biennale di Venezia tem como lema “May You Live In Interesting Times” e curadoria de Ralph Rugoff, diretor da Hayward Gallery de Londres. Na visão do curador, May You Live In Interesting Times «tem como objetivo dar as boas-vindas ao público para uma experiência expansiva de profundo envolvimento, assimilação e aprendizagem criativa que a arte nos proporciona», pois «talvez a arte possa oferecer orientações que nos ajudem a viver e pensar nesses “tempos interessantes”».

Sobre Leonor Antunes:

Nascida em Lisboa em 1972, reside em Berlim desde 2004. O trabalho de design de Leonor Antunes é conhecido pela sua afinidade com o modernismo e pelos seus padrões geométricos específicos, bem como por formas e estruturas que foram particularmente valorizadas pelos arquitetos e designers do início do século XX. O seu trabalho é matemático, com medidas, escalas e a beleza das proporções que constituem o seu trabalho, através do qual estabelece um diálogo com os espaços que ocupa, quer pela forma como as suas peças ecoam a arquitetura circundante, quer pela forma como utiliza as simetrias como uma ferramenta para desenvolver cada nova instalação.

Sobre Nacho Carbonell:

Nasceu em Espanha em 1980. Nacho Carbonell formou-se em 2003 na Cardenal Herrera C.E.U. Universidade na Espanha antes de ir estudar na Design Academy Eindhoven. Depois de se formar, Carbonell começou imediatamente a criar o seu próprio nome no mundo do design, com sua coleção Evolution de 2009, recebendo uma indicação para o Design Beazley do Ano do Design Museum de Londres. Em 2010, um ano depois de ser nomeado como Designer do Futuro na Design Miami / Basel, apresentou This Identity, que redefiniu seu estilo de formas orgânicas e texturas ásperas e coloridas.

As suas peças são exibidas em museus de todo o mundo, como o Museu Groningen, na Holanda, o Museu 2121, no Japão, o Fnac-Fonds national d'art contemporain, na França, o MoMA San Francisco, o Art Institute of Chicago e o Mint. Museu nos Estados Unidos. Encontram-se também integradas em várias coleções particulares.